

Efeitos da aplicação de P e K

Inputs			Ótimo econômico	Corte de P e K		
				10%	50%	100%
Potencial de rendimento (bushel/acre)	180	Rendimento (bushel/acre)	180	175	155	113
Rendimento estimado sem N (bushel/acre)	100	Lucro maximizando níveis de aplicação				
Análise de solo de P - Bray P1 (ppm)	10	N (lbs N)	142	142	142	142
Análise de solo de K (ppm)	110	P (lbs P ₂ O ₅)	82	74	41	0
Preço do milho (US\$ alqueire)	3.85	K (lbs K ₂ O)	59	53	30	0
Preço da amônia (US\$ ton)	550	Custo do fertilizante (US\$ acre)	115	108	81	48
Custo de N (US\$ lb N)	0.34	Alteração no rendimento (bushel/acre)	nd	-5	-25	-67
Custo de fosf. diam. (US\$ ton)	450	Alteração no rendimento (%)	nd	-2.8	-13.9	-37.2
Custo de P (US\$ lb P ₂ O ₅)	0.36	Alteração na receita (US\$ acre)	nd	-19.25	-96.25	-257.95
Custo de KCL (\$ ton)	775	Alteração no custo (US\$ acre)	nd	-6.75	-33.73	-67.45
Custo de K (US \$ lb K ₂ O)	0.65	Alteração no lucro (US\$ acre)	nd	-12.50	-62.52	-190.50

Fonte: Mosaic

modelagem quando 10%, 50% e 100% de redução nos níveis de aplicação de P e K no milho são simulados em uma fazenda com níveis baixos de P e K no solo. Muitos fatores podem afetar a produtividade, mas esse modelo indica que os cortes nos níveis de aplicação de P e K em solos com deficiência desses nutrientes podem reduzir tanto a produtividade quanto os lucros.

A magnitude do declínio no consumo mundial de fertilizantes ainda não é conhecida. Estimativas publicadas pela Associação Internacional do Setor de Fertilizantes (IFA), em novembro passado, indicaram que o consumo mundial de nutrientes está previsto para cair 2,2% em 2008/09, após os aumentos extraordinários de 4,5% em 2006/07 e 4,7% em 2007/08. O consumo do nitrogênio está previsto para permanecer estável este ano, mas espera-se que a demanda por fósforo e potássio caia aproximadamente 5% e 8%, respectivamente. Entre as principais regiões consumidoras de fertilizantes, somente o Sul da Ásia está previsto para registrar ganhos este ano, devido ao forte crescimento da demanda na Índia, onde os preços de varejo dos nutrientes agrícolas são controlados e os fazendeiros foram protegidos da volatilidade dos preços no ano passado. A associação conduzirá sua próxima pesquisa semestral com seus membros e publicará uma previsão atualizada em maio. Esperamos que a IFA analise as estimativas de queda das demandas para 2008/09 com base nos eventos do mercado desde novembro.

O que está reservado para 2009/10?

Uma das lições reaprendidas com a volatilidade do ano passado é que muitos dos impulsionadores fundamentais dos preços dos fertilizantes, como clima, políticas governamentais ou fatores macroeconômicos, não são previsíveis. O resultado natural é que qualquer previsão deve explicar com muita clareza as suposições para esses impulsionadores.

Dito isso, vemos alguns sinais de esperança de que a demanda por fertilizantes se recupere e os mercados atinjam o equilíbrio em 2009/10, com base nas suposições a seguir. Para a demanda, espera-se que os preços dos grãos e oleaginosas permaneçam próximos aos níveis elevados atuais. Isso, combinado com os custos menores dos insumos principais, como diesel e fertilizantes, favorece um quadro geral positivo para o lucro das fazendas e a demanda por fertilizantes. As colheitas recordes de 2007 e 2008 também removeram quantidades recordes de nutrientes dos solos. Os fazendeiros precisarão repor os nutrientes do solo para a safra de 2010, principalmente se reduzirem tanto quanto previmos os níveis de aplicação em 2009.

Além disso, esperamos que os distribuidores esgotem seus estoques nos centros de distribuição este ano. A recuperação da demanda por fertilizantes combinada com até mesmo uma pequena reposição de estoque nos centros de distribuição significa uma boa previsão para as entregas em 2009/10.

Pre vemos que os principais importadores retornarão ao mercado em busca de volumes maiores durante o segundo semestre de 2009. Além disso, esperamos que o Brasil comece a comprar volumes maiores de fósforo e potássio na metade do ano, após as compras extremamente baixas nos últimos seis meses. A história sugere que os produtores de potássio e os principais compradores chineses e indianos acabarão fechando contratos em 2009 e que os produtores provavelmente começarão a enviar grandes volumes para esses dois importantes mercados durante o segundo semestre do ano. As previsões da demanda na Índia permanecem sólidas, supondo outra época normal de monções, preços agrícolas relativamente altos e preços baixos de varejo dos fertilizantes. As previsões da demanda na China também parecem positivas, devido aos crescentes programas governamentais para sustentar a receita agrícola, garantir os suprimentos de alimentos e revitalizar as áreas rurais.

Do lado dos suprimentos, os produtores reduziram a produção como resposta ao decréscimo das entregas e aos armazéns cheios. O setor de ácido fosfórico nos EUA, por exemplo, operou com aproximadamente 30% de sua capacidade em dezembro e janeiro, e os produtores norte-americanos de potássio operaram com apenas 20% de sua capacidade em fevereiro. As estatísticas recentes publicadas pela IFA indicam que a produção de ácido fosfórico durante o quarto trimestre de 2008 caiu 45%, desde o trimestre anterior, para os 16 países que relatam suas produções trimestrais.

Por fim, a probabilidade uma onda de aumentos nos custos de energia e matéria-prima na proporção do ano passado parece distante nesta conjuntura. Como resultado, não se espera que os preços dos fertilizantes experimentem as intensas pressões nos custos que ocorreram no ano passado.

O uso dos nutrientes nos EUA para o quarto trimestre

O quarto trimestre é uma importante época de aplicação nos Estados Unidos – tão importante quanto o segundo trimestre em alguns estados. Em média, os fazendeiros norte-americanos aplicam cerca de 40% de seus fertilizantes no quarto trimestre. Nos grandes estados agrícolas, como Illinois e Iowa, onde a janela de aplicação no segundo trimestre é pequena, os fazendeiros aplicam aproximadamente metade de seus fertilizantes no quarto trimestre. Na verdade, os fazendeiros do Illinois costumam usar cerca de 60% do seu nitrogênio (principalmente amônia anidra) e os fazendeiros no Iowa aplicam quase 60% do seu potássio no quarto trimestre. Em outros estados, como Nebraska e Texas, onde a janela de aplicação no segundo trimestre é mais ampla ou as leis restringem a aplicação no quarto trimestre, os fazendeiros aplicam aproximadamente um terço de seus fertilizantes no quarto trimestre.

Em grande parte, o quarto trimestre de 2008 foi um fracasso, por uma série de razões bem publicadas. Em primeiro lugar, a colheita nos EUA estava atrasada e muitos fazendeiros trabalharam até o fim da estação apenas para conseguir tirar as safras do campo. Não houve tempo para aplicar os fertilizantes em algumas regiões. Em seguida, os fazendeiros adiaram as decisões sobre o que plantar e quais insumos comprar devido às incertezas sobre os preços dos grãos e oleaginosas causadas pela crise financeira mundial. Por fim, muitos fazendeiros esperavam que os fertilizantes custassem menos neste segundo trimestre do que no último quarto trimestre, baseados na grande redução dos custos de energia e matéria-prima e na queda dos preços dos grãos e das oleaginosas.

Uso de nutrientes por ano agrícola

Estado	Milhões de toneladas	2004/05			2005/06			2006/07			Total de três anos		
		4º trim.	Total	Perc. 4º trim.	4º trim.	Total	Perc. 4º trim.	4º trim.	Total	Perc. 4º trim.	4º trim.	Total	Perc. 4º trim.
IL	Nitrogênio (N)	0.61	0.92	66%	0.50	0.94	53%	0.61	1.05	58%	1.72	2.91	59%
	Fosfato (P ₂ O ₅)	0.12	0.31	40%	0.11	0.30	36%	0.15	0.34	44%	0.38	0.95	40%
	Potássio (K ₂ O)	0.22	0.52	42%	0.17	0.46	37%	0.25	0.57	44%	0.64	1.55	41%
	Total	0.95	1.75	55%	0.78	1.70	46%	1.01	1.96	51%	2.74	5.41	51%
IA	Nitrogênio (N)	nd	nd	nd	0.48	1.04	46%	0.53	1.20	44%	1.01	2.24	45%
	Fosfato (P ₂ O ₅)	nd	nd	nd	0.17	0.34	51%	0.19	0.37	51%	0.36	0.71	51%
	Potássio (K ₂ O)	nd	nd	nd	0.27	0.48	56%	0.30	0.51	58%	0.57	0.99	57%
	Total	nd	nd	nd	0.92	1.86	50%	1.02	2.09	49%	1.94	3.95	49%
NE	Nitrogênio (N)	0.21	0.79	26%	0.25	0.77	33%	0.25	0.81	30%	0.71	2.37	30%
	Fosfato (P ₂ O ₅)	0.08	0.26	31%	0.09	0.27	33%	0.08	0.26	32%	0.25	0.78	32%
	Potássio (K ₂ O)	0.01	0.05	27%	0.01	0.04	25%	0.01	0.05	25%	0.04	0.14	25%
	Total	0.30	1.10	27%	0.35	1.08	32%	0.34	1.12	31%	0.99	3.30	30%
TX	Nitrogênio (N)	0.25	0.75	33%	0.26	0.74	35%	0.28	0.81	34%	0.78	2.30	34%
	Fosfato (P ₂ O ₅)	0.10	0.23	45%	0.09	0.21	43%	0.09	0.21	41%	0.28	0.66	43%
	Potássio (K ₂ O)	0.04	0.13	33%	0.05	0.16	34%	0.05	0.15	36%	0.15	0.43	34%
	Total	0.40	1.11	36%	0.40	1.11	36%	0.42	1.17	36%	1.22	3.39	36%
EUA	Nitrogênio (N)	5.41	12.27	44%	4.96	12.04	41%	5.41	13.19	41%	15.79	37.50	42%
	Fosfato (P ₂ O ₅)	2.15	4.61	47%	1.89	4.48	42%	2.00	4.57	44%	6.04	13.66	44%
	Potássio (K ₂ O)	1.97	5.13	39%	1.58	4.72	34%	1.81	5.13	35%	5.36	14.98	36%
	Total	9.54	22.01	43%	8.44	21.25	40%	9.21	22.90	40%	27.19	66.15	41%

Fonte: AAPFCO



The Mosaic Company
Atria Corporate Center, Suite E490
3033 Campus Drive
Plymouth, MN 55441

(800) 918-8270 (ligação gratuita)
(763) 577-2700

Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
Av. Morumbi, 8234 - 3º andar - Brooklin
Cep: 047003-002 - São Paulo - SP

SAC: 0800-118649

Esta publicação contém declarações sobre eventos futuros, de acordo com a Lei de Reforma de Litígios para Títulos Mobiliários Privados de 1995. Tais declarações incluem afirmações sobre resultados financeiros e operacionais futuros, mas não estão limitadas a isso. Tais declarações se baseiam nas crenças e expectativas atuais da gerência da The Mosaic Company e estão sujeitas a riscos e incertezas significativas.

Esses riscos e incertezas incluem, entre outros fatores, a previsibilidade e a volatilidade dos mercados de agricultura, fertilizantes, matéria-prima, energia e transporte, bem como as expectativas dos clientes quanto a isso, que estão sujeitos às pressões, como a competitiva, e aos efeitos da confusão econômica e financeira atual; o aumento dos inventários nos canais de distribuição de nutrientes agrícolas; as alterações na moeda estrangeira e nas taxas de câmbio; os riscos do comércio internacional; as mudanças na política do governo; as mudanças nas regulamentações ambientais e outras regulamentações governamentais; as condições climáticas adversas que afetam as operações na Flórida central ou na costa do golfo dos Estados Unidos, incluindo a possibilidade de furacões ou chuvas em excesso; os custos reais de baixas de ativos, reparação do meio ambiente, recuperação ou outras regulamentações ambientais diferentes das estimativas atuais da gerência; acidentes e outras interrupções envolvendo as operações da Mosaic, incluindo vazão de entrada de salmoura em nossa mina de potássio em Esterhazy, Saskatchewan, e outros riscos potenciais nas minas, como incêndio, inundação, explosões, atividades sísmicas ou liberações de substâncias químicas perigosas ou voláteis, bem como outros riscos e incertezas informados regularmente nos relatórios da The Mosaic Company arquivados na Comissão de Valores Mobiliários. Os resultados reais podem diferir daqueles estabelecidos nas previsões.

Market Mosaic

Volume 5 Edição 1 Segundo trimestre 2009

Quadro geral do primeiro semestre de 2009: mais perguntas que respostas



O Market Mosaic é um boletim de notícias trimestral publicado para nossos clientes, fornecedores e acionistas pelo grupo de análise de mercado da The Mosaic Company. As edições do segundo e quarto trimestres recapitulam nossa avaliação do quadro geral a curto prazo dos mercados agrícolas e de fertilizantes. As edições do primeiro e terceiro trimestres oferecem uma visão mais aprofundada sobre os tópicos de interesse dos nossos leitores.

Michael R. Rahm

Vice-presidente
mike.rahm@mosaicco.com

Joseph Fung

Analista de mercado
joseph.fung@mosaicco.com

Mathew Philippi

Assistente de análise de mercado
matt.philippi@mosaicco.com

Os produtores e distribuidores norte-americanos de fertilizantes iniciam o segundo trimestre com mais perguntas que respostas devido à volatilidade extrema do mercado no último ano e aos efeitos da crise econômica mundial. Nesta edição, o Market Mosaic explora algumas dessas perguntas e oferece uma avaliação de como será o segundo trimestre. As respostas ficarão claras nas próximas semanas e, após um longo primeiro trimestre, os fornecedores de fertilizantes concordam que o segundo trimestre está chegando em boa hora.

A demanda vai se recuperar neste trimestre?

Essa é a pergunta que a maioria dos produtores e distribuidores tem feito desde o final de um dos piores trimestres já registrados. Pesquisas não científicas e vários relatórios baseados em relatos indicam que o uso de fertilizantes no último trimestre de 2008 foi provavelmente de 25% a 50% menor do que o normal (veja nas páginas seguintes) na América do Norte. O que corresponde à redução nas vendas dos produtores de fertilizantes até o momento.

Nós não prevemos uma recuperação das vendas para o segundo trimestre de 2009 que compense aquela redução no final de 2008. Como resultado, está previsto um declínio significativo do uso de fertilizantes nos EUA para o ano agrícola 2008/09. Espera-se que a gravidade desse declínio varie de acordo com o nutriente e dependa em última análise do equilíbrio entre as áreas plantadas com as diversas culturas e do quanto os fazendeiros cortarão as doses de fertilizantes.

Nossas previsões da demanda de nutrientes assumem que os fazendeiros norte-americanos plantarão 84 a 85 milhões de acres de milho, 77 a 78 milhões de acres de soja e 58 a 59 milhões de acres de trigo este ano. Com base na reação ao relatório de Intenção de Plantio (Prospective Planting) publicado pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) em 31 de março, esperamos que o mercado tente obter alguns acres de soja a mais do que os fazendeiros pretendiam plantar quando a pesquisa foi realizada, nas duas primeiras semanas de março. Além disso, assumimos que os fazendeiros reduzirão pouco os níveis de aplicação de nitrogênio, mas cortarão os níveis de fósforo e potássio em 10% a 30%, como resposta aos preços menores das commodities e aos custos elevados desses nutrientes no varejo.

Com base nessas suposições, a demanda por fertilizantes nos EUA está prevista para cair de 9% a 13% este ano, e o uso de nitrogênio, fósforo e potássio cairá de 4% a 5%, de 11% a 20% e de 20% a 32%, respectivamente, dependendo da magnitude dos cortes nos níveis de aplicação. Se essas previsões estiverem corretas, a queda estimada para o uso de fertilizantes nos EUA este ano será o maior declínio em um ano desde a queda de 15% em 1982/83. O total de área plantada caiu quase 12%, ou mais de 40 milhões de acres, e somente a redução da área de milho foi de aproximadamente 22 milhões em 1983, como resultado de um programa de "economia de terras" mediante pagamento aos produtores. É importante notar que este ano o declínio na demanda de fertilizantes será resultante principalmente das grandes reduções nos níveis de aplicação.

As vendas de fósforo e potássio estão previstas para cair muito mais que sua utilização, devido à redução no estoques dos distribuidores. Espera-se, por exemplo, que as vendas de DAP e MAP nos EUA diminuam de 27% a 40% este ano, como resultado da queda de 11% a 20% do uso e da redução do estoque nos centros de distribuição.

-- continua...

Por que as vendas e a utilização de fertilizantes cairão tanto este ano?

As reduções nas vendas e nos níveis de aplicação dos fertilizantes são resultado de uma série de eventos no ano passado. Primeiramente, os preços das commodities agrícolas foram menores que os níveis recordes do terceiro trimestre de 2008. Os grãos e as oleaginosas estão sendo comercializados a preços elevados, em comparação com os padrões históricos, mas os indicadores de mercado este ano não chegam a ser tão intensos quanto os indicadores que fizeram os fazendeiros de todo o mundo plantarem em uma área recorde e intensificar o nível tecnológico no ano passado.

Os gráficos mostram a grande diferença entre os preços das novas safras este ano e no ano passado. Por exemplo, o preço da nova safra de milho em 2008 ultrapassou a barreira dos US\$ 6,00 por bushel em 2 de abril de 2008, e o preço final diário desse contrato chegou à média dos US\$ 6,20 por bushel durante

abril e maio do ano passado. Em comparação, o preço da nova safra de milho em 2009 fechou a US\$ 4,36 por bushel em 31 de março de 2009. É um bom preço, mas se traduz em US\$ 300 a US\$ 500 a menos de receita por acre para os produtores de milho no coração do Cinturão do Milho. A história é a mesma para a soja e o trigo. No caso do trigo, o Departamento de Agricultura dos EUA estima que a área total de trigo nos EUA cairá 7%, ou 4,5 milhões de acres, este ano.

Em segundo lugar, os custos de produção aumentaram, ou permanecem em níveis elevados, este ano. Os fertilizantes carregam grande parte da culpa, mas os custos de outros insumos continuam aumentando. Por exemplo, o Iowa State University Extension Service estima que os custos das sementes e herbicidas para a produção de milho em Iowa aumentarão 47%, ou quase US\$ 49 por acre, em comparação ao ano passado. Em março, o índice geral de custos de produção do Departamento de Agricultura dos EUA esteve no mesmo nível do ano passado, mas o índice das sementes aumentou 32%, o índice dos herbicidas aumentou 7%, o índice dos fertilizantes se manteve inalterado e o índice dos combustíveis diminuiu 46% em relação ao ano anterior. Os índices das sementes e fertilizantes, entretanto, aumentaram 61% e 74%, respec-



tivamente, em comparação aos três anos anteriores.

Embora os preços de atacado de muitos fertilizantes tenham caído, os preços de varejo, em alguns casos, ainda refletem os inventários de custos maiores que estão presentes na cadeia de suprimentos. Isso causou um impasse de preços entre os comerciantes do varejo, que estão cobrando os produtos com base nos custos dos inventários, e muitos fazendeiros, que estão esperando preços próximos aos atuais valores de reposição. Esse impasse fez muitos fazendeiros adiarem as compras até o último minuto ou cortarem os níveis de aplicação este ano.

Finalmente, o declínio esperado dos lucros dos fazendeiros aliado às incertezas sobre os preços das commodities deixou alguns fazendeiros e seus banqueiros mais cuidadosos este ano. Um planejamento cuidadoso favorece safras como a soja, que requerem menos capital de giro e utilizam previsões mais conservadoras sobre o preço dos grãos, resultando em recomendações de menor nível tecnológico.

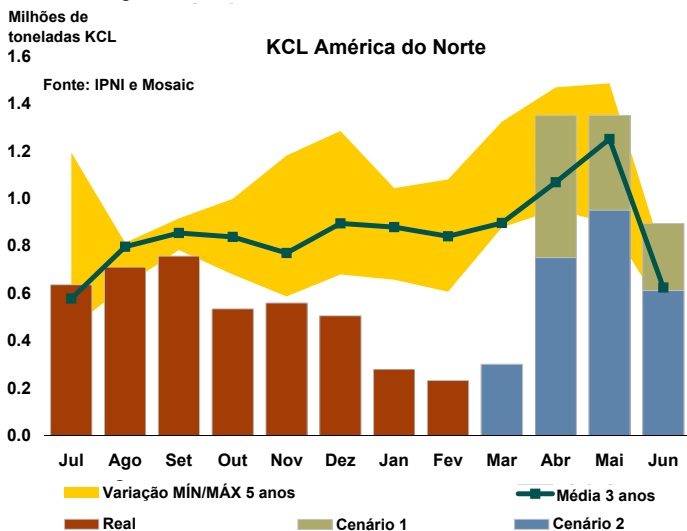
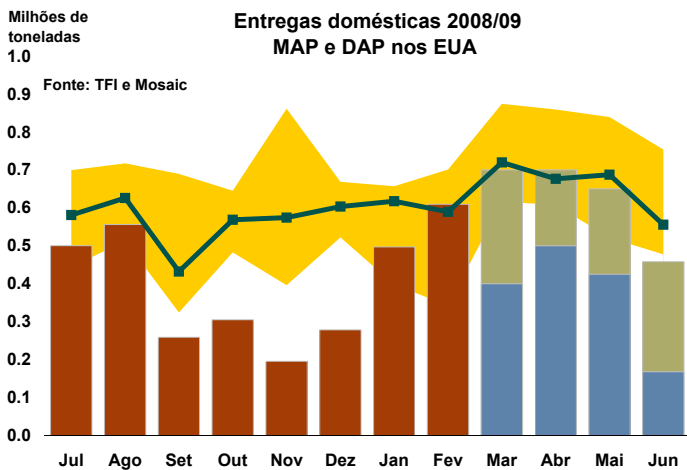
Os produtores e distribuidores conseguirão entregar os fertilizantes necessários neste segundo trimestre?

Com base nas previsões de demanda descritas acima, nossa resposta, pelo menos para o fósforo e potássio, é "sim". Embora as entregas domésticas de fósforo e potássio tenham quase estancado nos últimos meses, a cadeia de suprimentos deverá ser capaz de entregar o volume que ainda se espera neste segundo trimestre. O segundo trimestre poderia testar essa capacidade em um cenário que supõe uma demanda muito melhor do que a esperada, equipamentos de transporte inativos ou fora de posição e uma abertura tardia e coincidente do segundo trimestre. A probabilidade desse cenário nos parece baixa neste momento. No entanto, não elimina a possibilidade de falta de estoque em algumas regiões.

A queda nas entregas este ano não tem precedentes. No caso do fósforo, as remessas domésticas de DAP e MAP nos primeiros oito meses do ano-fertilizante (julho a dezembro) cairam 41%, ou quase 2,2 milhões de toneladas, desde o ano anterior. No geral, o mercado ficou adormecido no quarto trimestre de 2008, já que as entregas cairam 61% desde o ano anterior. No entanto, as entregas domésticas recuperaram-se desde janeiro. Na verdade, as entregas de fevereiro corresponderam à média de três anos para o mês e foram as mais elevadas desde maio passado.

Dois cenários de demanda devem ser considerados para estimar as entregas ainda necessárias para os últimos quatro meses do ano-fertilizante (março a junho). O primeiro assume que o uso do fósforo nos EUA cairá 11% e as entregas de DAP e MAP cairão 27% devido à redução do estoque nos centros de distribuição. Nesse caso, entregas mensais correspondentes às médias de três anos para os meses restantes serão suficientes para atender à demanda prevista.

"Os preços dos grãos e oleaginosas são os impulsionadores principais da demanda por fertilizantes."



O segundo cenário assume que o uso do fósforo nos EUA cairá 20% e as remessas de DAP e MAP cairão 40%. Nesse cenário, entregas mensais menores que os níveis mínimos dos últimos cinco anos para os meses restantes serão suficientes para atender à demanda prevista. Neste momento, o primeiro cenário nos parece mais provável que o segundo.

No caso do potássio, as entregas domésticas também pararam. As entregas norte-americanas de cloreto de potássio, de julho a fevereiro, diminuiriam 38%, ou mais de 2,5 milhões de toneladas, em comparação ao mesmo período do ano anterior. As entregas domésticas de potássio ficaram mais lentas, principalmente nos últimos meses. Na verdade, as entregas de dezembro a fevereiro caíram 64% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Dois cenários de demanda de potássio também são considerados a fim de avaliar as entregas necessárias para o restante do ano-fertilizante. O primeiro assume que o uso do potássio nos EUA cairá 20% e as remessas norte-americanas de cloreto de potássio cairão 24% este ano. Espera-se que as remessas tenham níveis baixos em março. Nesse cenário, as entregas mensais nos últimos três meses (abril a junho) do ano-fertilizante teriam de exceder as médias de três anos para atender à demanda prevista. Esse cenário é possível, mas não corresponde com o interesse de compra informado pelas publicações comerciais ou pelos nossos clientes.

O segundo cenário assume que o uso do potássio nos EUA despencará 32% e as entregas norte-americanas despencarão 38% este ano. Nesse cenário, e assumindo uma movimentação mínima para março, as entregas mensais menores que os níveis mínimos dos últimos cinco anos para os meses restantes serão suficientes para atender à demanda prevista. Neste momento, o segundo cenário nos parece mais provável que o primeiro.

O que poderia mudar esses cenários de demanda?

Os preços dos grãos e oleaginosas são os impulsores principais da demanda por fertilizantes. Um aumento ou decréscimo dos preços das commodities ainda poderia alterar o quadro geral da demanda deste segundo trimestre, mas consideramos que a chance de isso acontecer é baixa. Nossas previsões de demanda assumem que os preços das commodities agrícolas serão comercializados em uma faixa estreita entre os altos valores do ano-safra de 2009/10. Isso supõe clima e tendências de produtividade normais este ano, nenhuma mudança nas políticas governamentais, como ajustes significativos na lei do etanol nos EUA, nos créditos de mistura e nas tarifas de importação, e nenhuma crise econômica mundial semelhante à Grande Depressão.

Os preços futuros indicam que os traders de commodities estão apostando em um cenário semelhante. Os preços da nova safra serão comercializados nos níveis elevados atuais nos próximos três anos-safra. Por exemplo, a nova safra de milho de 2009, 2010 e 2011 fechou em US\$ 4,36, US\$ 4,48 e US\$ 4,58 por bushel em 31 de março. Nem todos os analistas concordam com esse ponto de vista (veja à direita).

Preços finais das novas safras em 31 de março de 2009

US\$ bushel	Milho	Soja	Proporção S:M	Trigo HRW
2009	\$4.36	\$8.92	2.05	\$5.84
2010	\$4.48	\$9.12	2.04	\$6.31
2011	\$4.58	\$9.17	2.00	\$6.49
Contrato	Dez	Nov		Jul

Fonte: CBOT e KCBOT

O declínio no uso dos fertilizantes reduzirá a produtividade este ano?

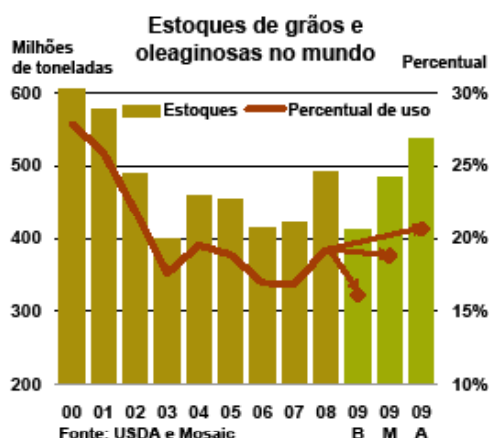
Acreditamos que os analistas, traders de commodities e muitas pessoas começarão a fazer essa pergunta com mais frequência quando a magnitude do declínio no uso global dos fertilizantes se tornar mais evidente este ano. Espera-se que a demanda diminua em vários países líderes de produção agrícola. Por exemplo, as últimas estatísticas mostram que as entregas brasileiras de fertilizantes caíram 9%, ou 2,2 milhões de toneladas, atingindo 22,4 milhões de toneladas em 2008. Prevemos que as entregas continuarão nesse nível em 2009. Embora seja um mercado menor, as entregas argentinas caíram 29%, ou quase 1,1 milhão de toneladas no ano passado, e as previsões este ano continuam bastante incertas devido à disputa crescente entre o governo e os fazendeiros. A queda no uso de fertilizantes no ano passado pode ter aumentado o impacto da seca nesses países, contribuindo com as colheitas menores.

Conforme descrito anteriormente, estimamos que o consumo norte-americano de fertilizantes caia de 9% a 13% em 2008/09, o segundo maior declínio em um ano da história. No passado, grandes quedas no consumo de fertilizantes eram consequências de programas de "economia de terras" — os fazendeiros plantavam e adubavam menos acres. A queda prevista para este ano é diferente porque resulta principalmente dos grandes declínios nos níveis de aplicação, como os cortes esperados nos níveis de fósforo e potássio. Os fazendeiros que mantêm altos níveis de fósforo (P) e potássio (K) no solo talvez não prejudiquem os rendimentos ao cortarem o uso desses nutrientes por um ano, mas não será esse o caso para os solos que possuem níveis baixos de P e K. Nossa equipe de agronomia, trabalhando em conjunto com consultores externos, desenvolveu um modelo para avaliar o impacto dos níveis de aplicação menores de P e K nos rendimentos e nos lucros. A tabela mostra resultados da

O caso da redução dos preços das commodities agrícolas

Alguns analistas preveem que os preços das commodities agrícolas podem cair para preços mais usuais devido ao aumento dos estoques globais de grãos este ano, melhora nas safras do hemisfério sul, deterioração da economia global e, portanto, demanda mais fraca por alimentos e energia e um bom começo da estação de plantio no hemisfério norte.

O gráfico mostra os estoques globais das 16 principais culturas de grãos e oleaginosas. As barras marrons representam a estimativa de 11 de março feita pelo USDA para os estoques finais de 2008/09. As barras verdes representam nossas estimativas para os estoques finais de 2009/10 sob cenários de produção e consumo baixo, médio e alto. A linha mostra os estoques por percentual de uso.



Os estoques de grãos este ano sem dúvida fornecerão uma base de amortecimento muito maior do que as dos vários anos anteriores para qualquer choque nos suprimentos. As estimativas mais recentes do USDA mostram que os estoques globais estão previstos para aumentar 17%, ou quase 71 milhões de toneladas, durante o ano-safra de 2008/09. Esse é o terceiro maior aumento em um ano desde 1970.

As especulações baixistas baseiam-se em duas suposições: o terceiro recorde consecutivo das colheitas nos últimos dois anos e um crescimento mais fraco da demanda por alimentos e energia. O gráfico ilustra que outra grande safra em 2009 combinada com um crescimento menor da demanda poderia causar outro crescimento dos estoques e fazê-los crescer ao final de 2009/10 até o nível mais elevado desde o início da década atual.

A magnitude do aumento na produção mundial de grãos e oleaginosas durante os últimos dois anos ilustra, entretanto, os desafios de um terceiro recorde consecutivo. Os fazendeiros cultivaram quase 25 milhões de hectares a mais em 2008 do que em 2006. Esse número é um pouco maior do que a área colhida pelos fazendeiros canadenses no ano passado! Prevedemos que a área de cultivo diminuirá um pouco em 2009 devido aos preços mais fracos das commodities agrícolas. O relatório de Intenção de Plantio do USDA, mostrou que os fazendeiros norte-americanos pretendiam plantar cerca de 7,5 milhões de acres a menos em 2009.

Além disso, a produtividade média no ano passado excedeu a tendência de 10 anos por uma grande margem. Uma série de países que tiveram uma variação notável de produtividade produziram safras extraordinárias no ano passado. Um desempenho semelhante por parte da Rússia, Ucrânia e alguns dos 27 países membros da União Europeia é necessário, apesar dos indicadores mais fracos dos mercados de commodities agrícolas e dos efeitos da crise econômica mundial.

O estoque previsto para este ano é resultado das sucessivas colheitas recordes, em vez da deterioração generalizada da demanda. As mais

recentes estimativas do USDA mostram que o consumo mundial de grãos e oleaginosas crescerá sólidos 2,4%, um recorde de 2,56 bilhões, em 2008/09. As estimativas atuais, no entanto, indicam uma queda de quase 30 milhões de toneladas, em comparação a uma previsão feita em setembro de 2008, devido à lentidão da economia mundial.

Conforme observado na última edição do Market Mosaic, esperamos que a duração e gravidade da atual crise econômica sejam equivalentes à recessão de 1981/82. A demanda por grãos e oleaginosas reduziu-se modestamente naquele momento. Não esperamos que a demanda reaja de modo diferente durante a recessão atual.

O caso dos preços mais elevados

As especulações altistas baseiam-se na expectativa do crescimento da demanda em 2009/10 e de uma queda na produção mundial de grãos e oleaginosas. Nesse cenário, os estoques mundiais de grãos e oleaginosas poderiam cair para um nível não seguro até o final do ano-safra de 2009/10. O nível não seguro será aquele insuficiente para compensar uma deficiência na produção em 2010 sem causar um aumento elevado dos preços dos grãos e oleaginosas.

Os especuladores altistas argumentam que os mercados assumiram um comodismo como resultado das colheitas extraordinárias nos dois últimos anos. As estimativas mais recentes do USDA, por exemplo, mostram que a produção mundial de grãos e oleaginosas aumentou 4,4%, ou 106 milhões de toneladas, em 2007 e mais 4,7%, ou 118 milhões de toneladas, em 2008. O aumento na produção durante os dois últimos anos foi um pouco maior que uma colheita média argentina e um pouco menor que uma safra média brasileira.

Os fazendeiros de todo o mundo responderam aos altos preços das commodities agrícolas plantando em uma área maior e intensificando suas práticas nos dois últimos anos. E a Mãe Natureza também cooperou. O resultado foi uma produtividade recorde em ambos os anos. No entanto, se a produtividade de 2008 houvesse apenas se igualado à tendência, a produção mundial teria totalizado 77 milhões de toneladas a menos que a colheita real, e o mundo teria sofrido uma pequena redução nos estoques este ano!

Os especuladores altistas apontam eventos recentes como pontos de preocupação. Os preços, embora ainda estejam fortes, estão mais fracos do que um ano atrás. No quarto trimestre de 2008, os fazendeiros norte-americanos plantaram 3,4 milhões de acres a menos de trigo de inverno do que no ano anterior e pretendem plantar ainda menos este ano. Os fazendeiros no hemisfério sul estão colhendo safras menores do que o esperado, deixando uma menor margem de erro para o hemisfério norte este ano. Os fazendeiros em todo o mundo diminuíram ou pretendem diminuir o uso de insumos, principalmente de fertilizantes.

Do lado da demanda, muitos países estão implementando políticas monetárias expansionistas e grandes pacotes de estímulo fiscal, a fim de combater o declínio econômico mundial. Os especuladores altistas esperam que essas políticas não só estimulem a demanda por grãos e energia, mas também potencialmente forneçam combustível para a inflação, o que aumentará os preços das commodities agrícolas. Eles também sustentam que essas políticas dominarão e estimularão a demanda somente após os fazendeiros terem plantado menos acres e aplicado menos tecnologia nas safras de 2009.